



Revista Eletrônica Peregrino da Esperança

Volume 2 – Número 1 - 2026

A Beleza Salvará o Mundo? Uma Breve Reflexão de Dostoiévski à Francisco

Will Beauty Save the World? A Brief Reflection from Dostoiévsky to Francisco

Teresa Cristina A S F Vianna

tcrisantos@yahoo.com.br

Resumo

A Terra foi condenada! Vozes, em coro, proclamam esta sentença, cientistas e pessoas em geral, de toda parte do planeta, anunciam este fim. Mas, em meio ao caos reinante, algumas vozes clamam por salvação. Neste contexto de desesperança globalizada, cabe com perfeição a pergunta: a beleza salvará o mundo? Partindo desta proposição de Dostoiévski, a saída do caos, do horror, pela via da beleza, chegamos ao século XXI, com uma figura admirada por muitos, questionada por outros – Papa Francisco! Figura, ser humano, que nos convoca a nos reconhecermos como parte integrante da Natureza e irmãos em humanidade. Convida-nos a refletirmos e buscarmos um caminho de Alegria e Santidade. Como o Cristianismo pode nos auxiliar neste momento tão difícil e delicado? A via da Beleza é a proposta deste estudo. Esta reflexão nunca foi tão oportuna, quanto neste momento de inúmeros flagelos que atingem o ser humano.

Para isto, desenvolveu-se uma revisão em textos referentes a obra de Dostoiévski e em autores da Teologia. Além de apresentar documentos da Igreja sobre o tema, detivemo-nos na obra do Papa Francisco.

Palavras Chave

Beleza, Dostoiévski, Papa Francisco e Cristianismo.

Abstract

The Earth has been condemned! Voices in chorus proclaim this, scientists and people from all over the planet announce the end, but in the middle of the chaos some voices cry out for salvation. In this context of globalized hopelessness, this question fits perfectly: will beauty save the world?



Starting from this proposition of Dostoiévsky, the exit from chaos, from horror through beauty, we arrived at the 21st century, with a figure admired by many, questioned by others - Pope Francis! Man, human being who calls us to recognize ourselves as an integral part of Nature and brothers in humanity. He invites us to reflect and seek a path of Joy and Holiness. How can Christianity help us in this difficult and delicate time? The route of Beauty is the proposal of this study. This reflection has never been more opportune, than at this time of countless scourges that affect the human being. For this, a review was developed in texts referring to the work of Dostoevsky and in authors of Theology. In addition to presenting Church documents on the subject, we focus on the work of Pope Francis.

Keywords

Beauty, Dostoiévsky, Pope Francis and Christianity.

1 – Introdução

Há milênios o ser humano se confronta com questões vitais, duas delas extremamente impactantes: a finitude e o sofrimento. Em pleno século XXI, com a inovação tecnológica e científica na área de saúde, conseguiu-se prolongar a vida, mas não se eliminou a finitude. O homem é um ser finito, esta é uma condição que permanece. Além disto, o sofrimento é outro ponto relevante e, olhando superficialmente, pode-se dizer e, muitos o dizem, que o sofrimento aumentou.

O ser humano padece, mas hoje, também padece a Natureza como um todo. Pode-se dizer que, hoje mais do que nunca, o sofrimento é globalizado. Estas duas questões permeiam toda a história humana. Muitos buscaram respostas e saídas; porém, caminhando ao lado de toda esta produção filosófica, teológica, científica, algo sempre está presente – a busca da Beleza. Pode-se dizer que a busca da Beleza, do Sentido é inata?

Esta é uma reflexão essencial para todos que trabalham nestas áreas. No caos vigente, continua-se a busca pelo Belo, talvez de outra forma, na sociedade do século XXI. Dados mostram que o Brasil é um dos países que realizam mais procedimentos em dermatologia como: cirurgias, aplicação de substâncias, entre outros. Uma busca incessante pela juventude e pela “perfeição”.

Em plena mudança de época, na qual valores que sustentavam a humanidade estão sendo discutidos, revistos, desconstruídos, pensar a Beleza é fundamental. Qual é a essência do Belo? A Filosofia embasa esta questão com diversos autores. A arte fundamenta e trabalha com esta temática. E o Cristianismo, o que tem a dizer?

Em um contexto de desesperança globalizada, este estudo tem como proposta inicial, compreender a concepção de Dostoiévski sobre a “beleza”, introduzir algumas noções do Cristianismo



sobre este tema, detendo-se em três documentos elaborados por Papa Francisco e finalizar com uma reflexão sobre esta proposição – “a beleza salvará o mundo”. Salvará? Para isto, realizou-se uma revisão da literatura nas áreas acima destacadas, além de uma busca em bancos de dados acadêmicos.

1.1 - Uma breve reflexão sobre a Beleza em Dostoiévski

Dostoiévski publica as primeiras páginas do seu romance “O idiota” (1868), no qual apresenta a frase: “a beleza salvará o mundo”; autor russo, brilhante e respeitado, teve sua obra como objeto de estudo por parte de filósofos e teólogos; assim como, foi citado por algumas autoridades eclesiais. É considerado um escritor, que se encontra refletido em sua obra.

Glehn, em seu estudo, aborda o encontro de Dostoiévski com o quadro de Hans Holbein – O corpo de Cristo morto na tumba (1521) – que representa o Cristo como um “homem realmente morto, um Cristo abandonado e sem promessas de ressurreição” e não um ser divino, um Deus Salvador. A autora comenta que Dostoiévski ao contemplar esta obra, viu uma representação do seu ideal e beleza, nesta imagem de Cristo homem, a representação do sofrimento da humanidade.

Segundo diferentes autores, o personagem, príncipe Míchkin, representa “o retrato mais marcante de uma personalidade cristã num romance realista, seu desempenho como uma encarnação das virtudes cristãs, um homem positivamente belo”¹.

O que esta expressão - “um homem positivamente belo”, significa na obra de Dostoiévski? E a expressão “a beleza salvará o mundo”? Para se compreender de forma mais fiel e clara o que isto significa, estudiosos investigaram seus artigos jornalísticos e cadernos de nota. Glehn comenta que essa frase aparece no caderno de notas para “O idiota”, porém com uma ligeira mudança em relação ao que se encontra no projeto final do romance: “O mundo será salvo pela beleza – dois tipos de beleza”. As belezas mencionadas pelo autor seriam a ética (beleza interior) e a estética (beleza física). É importante compreender que, para Dostoiévski, a beleza liga-se a um ideal ético. Em seu romance, “O idiota”, isto não aparece diretamente, porém o príncipe Míchkin é a personificação da beleza moral e das virtudes evangélicas – mansidão, perdão e compaixão.

“Numa carta à sua sobrinha, Sofia, Dostoiévski explica o seu plano para o romance: pretende retratar alguém com um ideal ético da beleza, um homem positivamente belo. Dostoiévski se refere a Cristo como a encarnação do belo²”; pode-se deduzir que ao utilizar este termo, busca um sentido ético na construção do personagem, que representaria o ideal cristão. Para o autor, apenas Cristo pode ser considerado um ser belo e perfeito, mas o Cristo segundo sua imagem ideal era o Cristo homem, sendo o portador do modelo da lei do amor.

Glehn, citando Todorov, comenta que Dostoiévski usava com frequência beleza e Cristo como termos intercambiáveis. Diz-nos ainda que:

“Dostoiévski ao formular a frase “A beleza salvará o mundo”, tinha plena consciência de sua importância no romance, pois Cristo na concepção de Dostoiévski, foi o único ser capaz de colocar em prática o mais importante mandamento: amar o seu próximo como a si mesmo. Por conseguinte, o mundo só teria salvação se a humanidade seguisse o exemplo de Cristo³”.

Marto apresenta uma obra acerca da beleza e reflete à partir de Dostoiévski; citando “Os possessos”, comenta que a verdadeira convicção de Dostoiévski em relação a beleza pode ser lida em “mas só a beleza lhe é indispensável, pois sem beleza já não haveria nada a fazer neste mundo⁴!”. Cristo é a figura suprema do belo. Segundo a tese deste autor, Dostoiévski identifica a beleza que salva o mundo com o amor que partilha a dor.

Lendo e refletindo acerca da beleza, em Dostoiévski, encontra-se Jesus Cristo – homem! A beleza da humanidade! Deus se encarnou e, com isto, mostrou o caminho, belo e possível, de acesso a nossa própria humanidade. Deus se manifesta, se comunica, através de sua própria humanidade. Precisamos da linguagem humana para acessar aquele que é Tudo, o Absoluto. Seu amor é tão incompreensível, para nós, que envia a própria beleza “em carne”, Jesus Cristo, a Beleza Absoluta.

2 – Cristianismo e Papa Francisco: o que nos tem a dizer?

Tarde te amei, ó Beleza sempre antiga e sempre nova, tarde te amei⁵

Nesta seção, buscou-se compreender a visão de beleza para o Cristianismo. Importante assinalar que há uma vasta literatura sobre o tema, ao longo de dois mil anos, autores da grandeza de Santo Agostinho fertilizaram este solo; porém, foi necessário uma delimitação da mesma. Realizou-se uma breve pesquisa a partir do Concílio Vaticano II, concluído em 1965, onde foi possível observar nestes documentos que a Igreja sempre manteve um laço de amizade e ligação com a Arte.

O Cristianismo fundamenta, relaciona e privilegia este caminho – a via da Beleza. Mas o que é beleza? De que beleza se trata? Esta dimensão do belo sempre esteve presente no Cristianismo.

¹.GLEHN,P.R. O Cristo de Hans Holbein, p.7

²GLEHN,P.R. O Cristo de Hans Holbein, p.9

²GLEHN,P.R. O Cristo de Hans Holbein, p.15



No século XXI, com toda a desconstrução de valores fundantes na sociedade, a busca continua. O ser humano tem fome e sede de beleza, mas com os valores tão discutíveis da sociedade pós-moderna, parece que a beleza ficou reduzida à estética, à beleza física, à aparência de juventude e daquilo que a indústria proclama que é o belo. Para o Cristianismo, a beleza estética é importante, mas não suficiente. Jesus Cristo nos ensinou isto, não só com palavras, mas com sua própria vida. O Belo foi desfigurado, violado, e foi no momento mais horrendo, onde foi destruído por aqueles para quem veio, que a sua Grande e Verdadeira Beleza se manifestou. A cruz é compreendida, por muitos, apenas como horror, dor e sofrimento; porém, a Revelação da grande Beleza se deu neste exato momento, onde o Logos encarnado doou-se por Amor a nós e Obediência ao Pai. Parece-nos loucura que Aquele que é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem tenha se entregado em mãos tão cruéis. Porém, foi na doação total, na compaixão suprema, no perdão absoluto que a Beleza se manifestou plenamente.

A Tradição da Igreja exprime a beleza de Cristo com as palavras “És o mais belo dos filhos dos homens; a graça escorre dos teus lábios⁶”. Marto indica que a Igreja compreende este salmo como:

Expressão poética e profética da relação sponsal de Cristo com a sua Igreja. A graça que se derrama dos seus lábios, significa a beleza íntima da sua palavra de graça, a beleza do seu anúncio de salvação. É a beleza de Deus que nos atrai e nos faz correr ao encontro do Amor que nos chama e salva⁷.

Mas apesar da dificuldade de compreensão, ao mesmo Senhor, aplica-se o texto de Isaías: “Não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar⁸” Como conciliar duas visões que parecem contraditórias?

É o amor com que Cristo nos amou que transforma o “homem das dores diante do qual se tapa o rosto” no “mais belo dos filhos dos homens”: Cristo, o Amor crucificado, entregue até à cruz, revela – porque o é em pessoa – a Beleza que salva o mundo. É a beleza que fere, mas que deste modo, chama o homem ao seu destino último – a salvação (...) Quem crê em Deus, no Deus que precisamente no rosto desfigurado do crucificado se manifestou como amor até o extremo, sabe que se trata da beleza do Amor que excede toda a inteligência e todo conhecimento⁹.

⁴MARTO, A. O Cristianismo Fonte de uma Cultura de Beleza, p.159

⁵AGOSTINHO, Santo, Confissões, X,27

⁶Sl 45,3

⁷MARTO, A. O Cristianismo Fonte de uma Cultura de Beleza, p.163

⁸Is53, 2

⁹MARTO, A. O Cristianismo Fonte de uma Cultura de Beleza, p.164



Para se falar da beleza de Cristo, é fundamental abordar estas duas instâncias: Estética e Ética integradas, luz e sombra, aparência e profundidade, falar de Cristo é falar do todo, do absoluto, da integração, da síntese. Assim, beleza na compreensão cristã, em especial a divina, também compreende a cruz. Não basta ver Cristo, é preciso ouvi-Lo, conhecê-Lo, encontrá-Lo! O cristão não segue uma lista de condutas ou um livro. O cristão segue uma Pessoa! É um Encontro pessoal com Ele e com seu Amor.

Em mensagem aos artistas, na conclusão do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI afirma a antiga aliança entre a Igreja e a arte e a necessidade de continuação da mesma, pois:

“O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens, é este fruto precioso que resiste ao passar do tempo, que une as gerações e as faz comungar na admiração”¹⁰.

O Concílio Vaticano II, em seu espírito, lançou bases para uma fértil ligação entre a Igreja e a cultura, com a proposta de amizade, abertura e diálogo.

A partir deste momento, abordar-se-á a concepção de beleza sustentada por duas autoridades respeitáveis e muito queridas: Papa João Paulo II e Papa Bento XVI. Em seguida, será feita uma breve apresentação de três documentos do Papa Francisco.

2.1 - Papa João Paulo II e sua contribuição

Entre outros temas, João Paulo II abordou, com profundidade, o tema da Beleza. Em sua Carta aos Artistas, expressa a importância da linguagem da beleza, da arte, na experiência cristã, desde suas origens. Aponta o advento da beleza salvífica no mistério da encarnação.

“Fazendo-se homem o Filho de Deus introduziu na história da humanidade toda riqueza evangélica da verdade e do bem e, através dela, pôs a descoberto também uma nova dimensão da beleza, de que está completamente cheia a mensagem evangélica”¹¹.

João Paulo II afirma a dimensão fundamental do encontro com Alguém – o “Vivo”. Enfatiza que os cristãos não são discípulos de um sistema filosófico, mas são aqueles que fizeram uma experiência, na fé, de encontro com Cristo. Afirma ainda que: “segundo a expressão do Gênesis, todo o homem recebeu a tarefa de ser artífice da própria vida: de certa forma, deve fazer dela uma obra de arte, uma obra-prima¹²”. João Paulo II valoriza, neste texto, a arte como uma dimensão nova e fértil que promove o crescimento espiritual.

“Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom”¹³ – João Paulo II declara que Deus viu também que era “belo”¹⁴ e que a versão grega dos Setenta exprime claramente este aspecto. Afirmou, ainda, que “o próprio Cristo utilizou amplamente as imagens na sua pregação, em plena coerência, aliás, com a opção que, pela Encarnação, fizera d'Ele mesmo o ícone do Deus invisível¹⁵.



João Paulo II, Papa e Santo, não deixou de ter alma de artista e valorizar a beleza. Cita a frase “A Beleza que salva”, na Carta aos Artistas, ao comentar a frase de Dostoiévski, dizendo que:

Os homens de hoje e de amanhã têm necessidade deste entusiasmo, para enfrentar e vencer os desafios cruciais que se prefiguram no horizonte. Com tal entusiasmo, a humanidade poderá, depois de cada extravio, levantar-se de novo e retomar o seu caminho. Precisamente neste sentido foi dito, com profunda intuição, que « a beleza salvará o mundo»¹⁶.

2.2 - Papa Bento XVI

O Papa Bento XVI, no evento “Universalidade da Beleza: confronto entre Estética e Ética”, apresenta a urgência de um renovado diálogo entre estética e ética, entre beleza, verdade e bondade. Afirma esta necessidade, em um contexto tão difícil, onde a beleza estética apartou-se da beleza ética, em um mundo que privilegia a aparência, o exterior, abandonando muitas vezes a essência.

“Com efeito, uma busca da beleza que fosse alheia ou separada da busca humana da verdade e da beleza transformar-se-ia, como infelizmente acontece, em mero esteticismo e, sobretudo para os mais jovens, num itinerário que termina no efêmero, na aparência banal e superficial, ou até numa fuga para paraísos artificiais, mas ocultam e escondem o vazio e a inconsistência interior”¹⁷.

Bento XVI aponta um fato muito grave e, infelizmente, atual: a razão despojada da beleza ficaria reduzida à metade; assim como, a beleza sem a razão se reduziria a uma máscara vazia e ilusória.

Em encontro com o Clero da Diocese de Bolzano-Bressanone, explanou sobre a relação entre beleza e razão destacando a ideia e importância de se ter “em vista uma razão muito ampliada, em que coração e razão se encontram, beleza e verdade se tocam”. Enfatizou a importância desta relação para todos mas, especialmente, para os discípulos de Cristo, que são chamados, pelo Senhor, a comunicar a beleza e verdade da própria fé.

Assim, “a beleza das obras de que fala o Evangelho vai mais além, remete para outra beleza, verdade e bondade que somente em Deus têm a sua perfeição e a sua nascente última¹⁸”.

¹⁰Paulo VI, PP, Mensagem do Concílio Vaticano II aos Artistas

¹¹João Paulo II, PP, Carta aos Artistas, n.5

¹²João Paulo II, PP, Carta aos Artistas, n.2

¹³Gn 1,31

¹⁴João Paulo II, PP, Carta aos Artistas, n.3

¹⁵João Paulo II, PP, Carta aos Artistas, n. 12

¹⁶João Paulo II, PP, Carta aos Artistas, n. 16

Para Bento XVI, o testemunho do cristão deve estar revestido de beleza, sendo importante uma comunicação que utilize a linguagem das imagens e dos símbolos. A missão dos cristãos deve revelar a beleza do amor de Deus, para que possa alcançar a todos, nos novos tempos; de forma que ainda que distraídos e envolvidos na superficialidade atual, o ser humano apreenda a mensagem. Nesta reflexão fica clara a posição de Bento XVI em relação a razão e beleza: as duas categorias devem estar unidas, formando um conjunto, sendo esta união, fundamental para a fé.

Em 2009, num Encontro com os Artistas, Bento XVI falou sobre a importância da arte e da beleza para a Igreja e para o anúncio do Evangelho. Citou seus antecessores, Paulo VI e João Paulo II, com reverência, acompanhando a atitude de promover e manter uma relação próxima, saudável e fértil entre o Cristianismo e a arte.

Enfatizou a amizade entre ambos desde sua origem. Já nesta época, apontava para difíceis caminhos que o homem estava a percorrer, com a falta de consciência no uso dos recursos do planeta, entre outros. Diz o Papa:

“O que pode voltar a dar entusiasmo e confiança, o que pode encorajar o ânimo humano a reencontrar o caminho, a elevar o olhar para o horizonte, a sonhar uma vida digna da sua vocação, a não ser a beleza? Vós bem sabeis, queridos artistas, que a experiência do belo, do belo autêntico, não efêmero nem superficial, não é algo acessório ou secundário na busca do sentido e da felicidade, porque esta experiência não afasta da realidade, mas, ao contrário, leva a um confronto cerrado com a vida quotidiana, para o libertar da obscuridade e o transfigurar, para o tornar luminoso, belo”¹⁹.

Citando Dostoiévsky²⁰, “a humanidade pode viver sem a ciência, pode viver sem pão, mas unicamente sem a beleza já não poderia viver, porque nada mais haveria para fazer no mundo. Qualquer segredo consiste nisto, toda a história consiste nisto”, indica esta expressão como ousada e paradoxal e que convida a uma reflexão.

Bento XVI enfatiza a importância da beleza para a vida humana, que permite ao homem recordar seu destino último, colocando-o no caminho, em marcha, infundindo esperança e coragem para que viva “até ao fim o dom único da existência”. Neste sentido, chama a atenção para uma beleza não superficial, falsa, sedutora, hipócrita; mas, para a autêntica beleza que “abre o coração humano à nostalgia, ao desejo profundo de conhecer, de amar, de ir para o Alto, para o Além de si”.

¹⁷Papa Bento XVI, Mensagem ao presidente do Pontifício Conselho para a Cultura

¹⁸Papa Bento XVI, Encontro com o Clero da Diocese de Bolzano-Bressanone

¹⁹Papa Bento XVI, Discurso do Papa Bento XVI

²⁰Dostoiévski, O Idiota, parte III, Cap.V

Aponta para a beleza manifesta na criação e na natureza, que pode ser representada nas criações artísticas, alargando os horizontes da consciência, e sendo um caminho de acesso ao Transcendente, à Deus.

2.3 - Papa Francisco: ontem, hoje e sempre...

Francisco busca, em todas as oportunidades, promover uma “Cultura do Encontro”, uma construção de pontes entre as pessoas e os povos. Já na escolha do nome, anuncia a que veio, homem ímpar, apresenta suas propostas com clareza, simplicidade e, principalmente, fidelidade Àquele que segue.

Nesta seção, apresentam-se três documentos – *Laudato Si'*, *Evangelii Gaudium* e *Gaudete Et Exsultate*, elaborados por ele, de forma a traçar um relevo dos conceitos essenciais do seu ministério. Num discurso, em 2018, aos membros do Movimento “Diaconia da Beleza”, convida os participantes a desenvolverem seus talentos, de forma a contribuir no processo de conversão ecológica, onde se possa reconhecer a dignidade de cada pessoa, seu valor singular e sua criatividade, permitindo a promoção do bem comum. Conclama a busca da beleza nas obras, à serviço da qualidade de vida, harmonia com o meio ambiente e solidariedade entre todos.

2.3.1 - *Laudato Si'*

Esta Encíclica, concebida para tratar do cuidado da casa comum, é um ponto relevante na obra de Francisco, onde se apresentam pontos fundamentais do seu Magistério, num mundo de caos, onde o homem “esqueceu” que também é criatura, também é Natureza. O planeta e todas as espécies estão sendo atacadas, mas o homem é o principal prejudicado, embora pareça não ter consciência disto. Fala-se que o homem está destruindo o planeta, isto é questionável. Parece, de fato, que o homem está destruindo é sua própria possibilidade de vida, e isto, realmente, é grave.

Francisco destaca a violência presente no coração humano “ferido pelo pecado”. Esta ferida, pode ser observada através do ataque feroz a todos os seres vivos, a água e ao solo. Em sua sabedoria, nos lembra que somos terra. O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta, respiramos o seu ar e vivemos da sua água e dos seus alimentos. Assim, nada no mundo nos é indiferente ou está apartado de nós.

Com o risco iminente de uma deterioração global do ambiente, Francisco se dirige a todos, buscando o diálogo sobre a casa comum. Lembra que o progresso humano autêntico possui um caráter moral, com respeito à pessoa humana e o cuidado com o mundo natural. Observa que há uma ligação,



uma organicidade sistêmica, um sistema ordenado de interação entre todos. Francisco anuncia e defende a Ecologia integral, vivida com respeito e alegria.

Defende a aproximação com a natureza numa atitude de “admiração e encanto, falando a língua da fraternidade e da beleza na nossa relação com o mundo²¹”. Indica São Francisco como um ícone desta relação, onde fiel à Sagrada Escritura, “propõe-nos reconhecer a natureza como um livro esplêndido onde Deus nos fala e transmite algo da sua beleza e bondade²²”.

Com a complexidade do momento presente, Francisco propõe recorrer às diversas riquezas humanas, como: cultura dos povos, arte, poesia, vida interior e espiritualidade. Enfatiza a realidade da interligação de tudo o que existe. Deste modo, a ecologia integral é inseparável da noção de bem comum! Como mudar o rumo neste caos atual? Diz-nos que “prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista”.²³

Neste belo texto, Francisco nos convoca a uma conversão, onde exista um “cuidado generoso e cheio de ternura”. Gratidão e gratuidade pelo “reconhecimento do mundo como dom recebido do amor do Pai, que conseqüentemente provoca disposições gratuitas de renúncia e gestos generosos, mesmo que ninguém os veja nem agradeça²⁴”. A consciência da ligação com o planeta e todas as suas criaturas é fundamental, pois estamos todos numa comunhão universal.

Francisco cita o livro do Gênesis, onde a criação da humanidade está incluída nos planos de Deus, e como ele a considerou muito boa. Este livro mostra o Amor com que Deus criou o ser humano e a dignidade que lhe deu, “feito à imagem e semelhança de Deus²⁵”. Estas narrações destacam a existência e importância das relações do ser humano com Deus, com o próximo e com a terra.

Jesus Cristo, em (e com) sua vida, nos convidou e convida a estarmos atentos à Beleza e a Natureza; pois Ele mesmo, esteve em contato permanente com ela “quando percorria os quatro cantos da sua terra, detinha-Se a contemplar a beleza semeada por seu Pai e convidava os discípulos a perceberem, nas coisas, uma mensagem divina²⁶”.

²¹LS 11

²²LS 12.

²³LS .215

²⁴LS 220

²⁵Gn 1, 26

²⁶LS 97



2.3.2 - Evangelii Gaudium

Uma sociedade com alto desenvolvimento tecnológico e com relações virtuais, de consciência isolada e parcial. Onde o Encontro? Onde a humanidade? É para este mundo e seres humanos que Francisco fala sobre a Alegria do Evangelho, pois, talvez, isto nunca tenha sido tão necessário. Impossível citar tantos trechos belos e sábios. Francisco indica o risco do isolamento em si, para os seres humanos e, destaca, o perigo para aqueles que se dizem seguidores de Cristo.

“Muitos caem nele, transformando-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Esta não é a escolha duma vida digna e plena, este não é o desígnio que Deus tem para nós, esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado”²⁷.

Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida²⁸, Ele nos comunica que todas as verdades procedem da mesma fonte. No coração do Evangelho, encontramos “a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado²⁹”.

Em toda as mensagens de Francisco, observa-se o valor que dá a unidade orgânica e, neste sentido, também as virtudes devem se complementar. Infelizmente, na cultura vigente, não é o que ocorre, pois no centro, ocupando o lugar do essencial, está o imediato, o visível, o superficial e provisório. Assim, o real cede o lugar à aparência. Francisco “grita” a favor dos laços humanos, dos vínculos de amor entre todos. Na globalização da indiferença, do desamor e do pessimismo, Francisco alerta para o desenvolvimento:

“da psicologia do tótem, que pouco a pouco transforma os cristãos em múmias de museu. Desiludidos com a realidade, com a Igreja ou consigo mesmos, vivem constantemente tentados a apegar-se a uma tristeza melosa, sem esperança, que se apodera do coração como o mais precioso elixir do demônio. Chamados para iluminar e comunicar vida, acabam por se deixar cativar por coisas que só geram escuridão e cansaço interior e corroem o dinamismo apostólico”³⁰.

Francisco clama por Alegria, que digamos não ao pessimismo estéril. Alerta para esta grave tentação, pois o pessimismo, a lamúria, a murmuração, a sensação de derrota, apagam o fervor e a ousadia.

A Beleza salvará o mundo? Esta reflexão proposta, encontra-se num contexto, onde pessoas desencantadas, sem entusiasmo, proclamam a destruição da vida no planeta. Um mundo ferido por guerras, violência, pandemias; enfim, pela falta de amor. Vivemos num deserto, mas é importante destacar que é no deserto que podemos achar o Caminho, interior e exterior, para Aquele que realmente importa, para o essencial em nossas vidas. E, neste caminho, rumo ao nosso Criador, encontrar a alegria, combustível vital para esta jornada. Francisco admite que este serviço pode se transformar numa pesada cruz, mas nos lembra, que foi na Cruz que o Senhor se entregou como fonte de água viva.



Aborda um tema fundamental no processo de anúncio do Evangelho, no seguimento de Cristo, a via da beleza – a via pulchritudinis. Diz ao mundo que anunciar, crer e seguir Cristo não é:

“apenas algo verdadeiro e justo, mas, também, é belo, capaz de cumular a vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações. Nesta perspectiva, todas as expressões de verdadeira beleza podem ser reconhecidas como uma senda que ajuda a encontrar-se com o Senhor Jesus. Não se trata de fomentar um relativismo estético, que pode obscurecer o vínculo indivisível entre verdade, bondade e beleza, mas de recuperar a estima da beleza para poder chegar ao coração do homem e fazer resplandecer nele a verdade e a bondade do Ressuscitado (...) torna-se necessário que a formação na via pulchritudinis esteja inserida na transmissão da fé”³¹.

Esta linda Exortação à Alegria, nos recorda que somos criaturas / filhos de Deus e que ninguém nos pode tirar esta dignidade. É uma tarefa extremamente árdua: parar de murmurar, de proclamar a destruição; mas, sabendo-nos amados pelo Amor, podemos, a cada dia, tentar recomeçar. Assim, diz-nos Francisco: “não fuja da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante³²!”

2.3.3 - Gaudete Et Exsultate

Destaca-se, neste texto, a importância do fato de que Deus salvou um povo. Não há “identidade plena” sem esta pertença, ninguém se salva isoladamente. Somos seres relacionais e Deus entrou, como homem, nesta dinâmica.

Nos diz Francisco que “a santidade é o rosto mais belo da Igreja³³”. Todos somos chamados a ser santos, a viver com amor e testemunhar nosso Deus, que é Amor. Assim, “a palavra feliz ou bem-aventurado torna-se sinónimo de santo, porque expressa que a pessoa fiel a Deus e que vive a sua Palavra alcança, na doação de si mesma, a verdadeira felicidade³⁴”. Deus se abaixa e solicita nossa cooperação, para sermos seu amor e compaixão no mundo, apesar de nossas feridas, dos nossos pecados. O Evangelho vem nos convidar a uma nova vida, mais saudável, mais feliz, mais bela. Francisco nos chama a viver com alegria e santidade, sendo faróis para todos que nos cercam. Santidade é alegria e parrésia, “ousadia, entusiasmo, falar com liberdade, ardor apostólico”³⁵.

²⁷EG 2

²⁸Jô14, 6

²⁹EG 36

³⁰EG.83

³¹EG 167

Muito importante destacar que “é a contemplação da face de Jesus morto e ressuscitado que recompõe a nossa humanidade, incluindo a que está fragmentada pelas canseiras da vida ou marcada pelo pecado³⁶”. Como discernir a voz do Espírito Santo em nós? O discernimento é um dom, que precisamos implorar, pois no mundo em que vivemos é artigo muito raro. Cabe aqui uma questão tripla: quero, posso e devo ser santo(a)? Para isto fomos criados. Lembremos que somos filhos do Deus Amor e Beleza Absoluta.

3 - A Beleza salvará o mundo?

Refletir sobre a Criação, sobre a Beleza de Deus, sobre o Belo feito carne, proposta desafiadora. A beleza salvará o mundo? Mas o que é salvação, neste contexto? Impossível falar de salvação sem abordar um tema polêmico, espinhoso, que contou (e conta) com muita discussão, trauma e banalização em seu percurso – o pecado. Em breve reflexão, apresenta-se o que é este tão “mal – dito” pecado. E a partir desta compreensão, identifica-se o que é salvação para o Cristianismo. Neste intento, utilizou-se a obra de um grande mestre da Antropologia Teológica – Garcia Rubio.

Importante enfatizar que o pecado significa “rejeição da proposta salvífica do Deus Amor³⁷”. No contexto cristão e, mais especificamente, na obra deste autor, o sentido do pecado refere-se à “desumanização do ser humano na medida em que é rejeitada a proposta do Deus da vida e do amor a respeito do que deveria ser a humanização em conformidade com Jesus Cristo³⁸”.

Esta ruptura afeta de forma dramática a nossa vida, pois nos fechamos ao amor de Deus e à sua proposta de salvação; rompendo com as relações fundamentais que nos unem, levando-nos à busca de ocupar um lugar que não nos pertence – o lugar de Deus. Deste modo, “o pecado, seguindo a grande tradição eclesial, é falta de amor³⁹”. Falar em pecado é falar da absolutização do próprio “eu”. O pecado se dá à nível da consciência e da liberdade. O ser humano fecha-se em si mesmo, impedindo a comunicação do núcleo da Revelação que é o Amor. Todos são pecadores, ou seja, todos precisam da salvação, que é Cristo.

³²EG 3

³³GE 9

³⁴GE 64

³⁵GE 129

³⁶GE 151

³⁷RUBIO, G.A. Elementos de Antropologia Teológica, p. 316

³⁸ RUBIO, G.A. Elementos de Antropologia Teológica, p. 278

³⁹ RUBIO, G.A. Elementos de Antropologia Teológica, p. 281



Rubio compara o pecado a uma doença, ela é a mesma, mas os sintomas são diversificados. E a doença é o “fechamento no próprio eu, rejeitando o outro como outro, sempre a mesma doença: a rejeição da proposta salvífica de Deus⁴⁰”.

Jesus, entretanto, nos chama à liberdade, ao Amor. Ensina-nos que somos livres para a vivência deste Amor. Podemos fazer esta escolha radical – o Amor! Apesar de todo o mal já feito, continuamos com sede de Deus, sede de Sentido, sede de Beleza, sede de Amor, sede de Infinito. Adentramos num terreno belo e perigoso: liberdade! Somos livres para amar ou não. Alguns, observando o caos vigente, perguntam por que Deus nos deu liberdade? Só há uma resposta, o amor infinito, eterno e louco de Deus por suas criaturas. Papa Francisco afirma que

“nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. São capazes de se olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações”⁴¹.

O Catecismo da Igreja também aborda o tema da beleza, dizendo-nos: que “Deus se manifesta, pela beleza, desde a Criação. Este caminho de relação, a via da beleza, está presente nas diversas manifestações, como meio para levar as almas até Deus – Beleza em essência⁴²”. Cita Santo Agostinho, que nos diz:

“Interroga a beleza da terra, interroga a beleza do mar, interroga a beleza do ar que se dilata e se difunde, interroga a beleza do céu, (...) interroga todas estas realidades. Todas elas te respondem: olha-nos, somos belas. Sua beleza é um hino de louvor (confessio). Essas belezas sujeitas à mudança, quem as fez senão o Belo (Pulcher)”⁴³?

⁴⁰ RUBIO, G.A. *Elementos de Antropologia Teológica*, p. 288

⁴¹LS 205

⁴²CIC 33

⁴³CIC 32

⁴⁴1 Jo 4,8

⁴⁵ MARTO, A. *O Cristianismo Fonte de uma Cultura de Beleza*, p.172

⁴⁶Antunes, *A Beleza como experiência de Deus*, p.6

Falamos de beleza e de pecado. E a salvação? Esta reflexão aborda uma realidade de verdadeira beleza – a beleza do Amor de Deus – experiência radical, fundante. Deus nos ama gratuitamente. A lógica é a da gratuidade e não a do merecimento. Deus nos ama, nos perdoa, nos liberta! Falar de uma vida cristã é falar de uma vida humana preme do amor gratuito de Deus. Assim, salvação é o dom da sua graça, a comunhão com Ele mesmo. Jesus é o “Mediador” da nossa humanidade, nosso Salvador. Jesus Cristo é o Modelo para o homem e a mulher “novos”. Salvação é a comunhão com Deus. Deus é Amor⁴⁴.

“Não há beleza sem amor; e onde há amor, aí há beleza”⁴⁵.

4 – Considerações Finais

Muito se tem escrito sobre a sociedade pós-moderna, suas características, previsões sombrias e catastróficas. Ser humano pós-moderno, tem salvação? Nosso mundo tem salvação? Que a “penúltima” palavra deste breve estudo não seja a do pessimismo, da murmuração, nem a da razão irracional dos dias atuais. Mas que seja uma bela palavra. Apesar de todo o conhecimento científico-tecnológico, apesar de nosso coração “de pedra”, continuamos criaturas de Deus!!! Seres com uma carência essencial! Carência de Beleza! Carência de Deus!!! Jesus Cristo, Verbo encarnado, é o ponto culminante de toda Beleza divina manifesta desde a criação e ao longo de toda a história da Salvação. A Beleza de Deus e, também, a da humanidade, consola e vivifica. Concluindo com uma citação de Antunes, que nos alerta para nossa missão:

“Cristo, Face da Beleza em si, como Redentor de todo o cosmos, redimiou também a beleza criada. Nesse caso, a beleza salvou, salva e salvará o mundo. Os cristãos são testemunhas da Beleza”⁴⁶.

5 – Referências Bibliográficas

- AGOSTINHO, Santo. Bispo de Hipona. **Confissões**. SP: Paulus, 2002.
- ANTUNES, O.F. **A Beleza como experiência de Deus**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. ver. e ampl. 2ª impr. São Paulo: Paulus, 2003
- CASTILLO, J.M. **Deus e nossa felicidade**. SP, Loyola, 2006
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas; Loyola, 1993.
- DOSTOIÉVSKI, F. M. **O idiota**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2002.
- GARCIA RUBIO, A. **Elementos de Antropologia Teológica**. Ed. Vozes, 2ª ed. Petrópolis, 2004
- GLEHN, P. R. von. **O Cristo de Hans Holbein** na composição interna da obra O Idiota, de Dostoiévski. Universidade de Brasília. Revista do SELL, v.4, nº 1. ISSN: 1983-3873
- MARTO, A - **O Cristianismo Fonte de uma Cultura de Beleza**. Humanística e Teologia. ISSN 0870-080X. Tomo XXVII, Fasc. 2 (2006), p. 159-173.
- BENTO XVI, PP. **Mensagem ao Presidente do Pontifício Conselho para a Cultura** por ocasião da 13ª sessão pública dedicada ao tema: “Universalidade da Beleza: confronto entre Estética e Ética. Vaticano, 2008.



- BENTO XVI, PP. **Encontro do Papa Bento XVI com o Clero de Bolzano-Bressanone** em 2008.
- BENTO XVI, PP **Discurso do Papa Bento XVI por ocasião do Encontro com os Artistas na Capela Sistina**, em 21 de novembro de 2009
- FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o Anúncio do Evangelho no mundo atual**. Paulinas: SP, 2013
- FRANCISCO, PP.. **Carta Encíclica Laudato Si'. Sobre o cuidado da casa comum**. Paulinas. SP, 2015
- FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica Gaudete Et Exsultate. Sobre a chamada à Santidade no mundo atual**. Paulinas. SP, 2018
- FRANCISCO, PP. **Discurso do Papa Francisco aos membros do Movimento “Diaconia da Beleza”**. Sala do Consistório, 2018
- JOÃO PAULO II, PP. **Carta aos Artistas**. A todos aqueles que apaixonadamente procuram novas “epifanias” da beleza para oferecê-las ao mundo como criação artística. 1999.
- JOÃO PAULO II, PP - **XII Jornada Mundial da Juventude**, 1997. *Em Castel Gandolfo, 15 de Agosto de 1996, Solenidade da Assunção da Santíssima Virgem Maria ao Céu.*
- JOÃO PAULO II, PP. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Reconciliatio Et Paenitentia sobre a Reconciliação e a Penitência na missão da Igreja hoje**. Roma, 02 de dezembro de 1984.
- PAULO VI, PP. **Na conclusão do Concílio Vaticano II aos Artistas**. Em 08 de dezembro de 1965.
- PINHO, S. M. T. **“Que beleza salvará o mundo?”** Leituras Teológicas da pergunta de Dostoiévski. Dissertação Final. Faculdade de Teologia. Universidade Católica Portuguesa. Braga, 2013
- TODOROV, T. **A beleza salvará o mundo**. In: TODOROV, Tzvetan. *Viver com o absoluto*. Rio de Janeiro: Difel, 2006, p. 251-326



Peregrino da Esperança